

Para mostrar que o sincrônico e o diacrônico são, simultaneamente, autônomos e interdependentes, pode-se pensar na projeção de um corpo sobre um plano. Com efeito, toda projeção depende diretamente do corpo projetado e, contudo, dele difere, sendo uma coisa à parte. Sem isso, não haveria toda uma ciência das projeções, bastando considerar os corpos em si mesmos. Em Linguística, existe a mesma relação entre a realidade histórica e um estado de língua, que é como a sua projeção em um momento dado. Não é estudando os corpos, isto é, os acontecimentos diacrônicos, que se conhecerão os estados sincrônicos, e, do mesmo modo, não se terá noção das projeções geométricas por ter-se estudado, ainda que de muito perto, as diversas espécies de corpos.

F. de Saussure. *Curso de Linguística Geral*. São Paulo: Cultrix, s/d, p. 103 (com adaptações).

Considerando que o trecho acima tem caráter unicamente motivador, redija um texto acerca do seguinte tema.

A DICOTOMIA SAUSSUREANA SINCRONIA E DIACRONIA

Ao elaborar seu texto, faça, necessariamente, o que se pede a seguir e responda às perguntas do terceiro quesito.

- Aponte a diferença entre o estudo sincrônico e o estudo diacrônico da língua. [valor: 0,50 ponto]
- Ilustre a diferença entre sincronia e diacronia com pelo menos um exemplo linguístico. [valor: 0,50 ponto]
- Na visão de Ferdinand de Saussure, qual das duas abordagens – sincrônica ou diacrônica – deveria ser privilegiada? Por quê? [valor: 0,50 ponto]

*Não utilize este espaço
em nenhuma hipótese!*

Resolução da Questão 1 – Texto definitivo

PARA USO EXCLUSIVO DO CHEFE DE SALA

NÃO HÁ TEXTO

1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	
21	
22	
23	
24	
25	

*Não utilize este espaço
em nenhuma hipótese!*

Questão 2

<<T0700241_1523_141089>>

A *mimesis*, se ainda cabe insistir, não é imitação porque não se confunde com o que a alimenta. A matéria que provoca a sua forma discursiva aí se deposita como um significado, apreensível pela semelhança que mostra com uma situação externa conhecida pelo ouvinte ou receptor, o qual será substituído por outro desde que a *mimesis* continue a ser significante perante um novo quadro histórico, que então lhe emprestará outro significado.

Luiz Costa Lima. *Mimesis e modernidade: formas das sombras*. 2.ed. São Paulo: Paz e Terra, 2003, p. 45 (com adaptações).

Considerando que o trecho acima tem caráter unicamente motivador, discorra sobre verdade (realidade) e ficção no texto literário. [valor: 1,50 ponto]

Resolução da Questão 2 – Texto definitivo

PARA USO EXCLUSIVO DO CHEFE DE SALA
 NÃO HÁ TEXTO

1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	

Não utilize este espaço
em nenhuma hipótese!

Questão 3

<<T0700248_2262_141950>>

As formas nominais em japonês vêm geralmente seguidas de marcas morfológicas, as quais podem mudar caso ocorram em uma oração ou em um discurso. Considerando esse assunto, atenda, necessariamente, ao que se pede a seguir.

- Apresente a denominação que recebem essas marcas morfológicas em japonês. [valor: 0,50 ponto]
- Discorra sobre a função dessas marcas, apresentando pelo menos um exemplo. [valor: 1,00 ponto]

PARA USO EXCLUSIVO DO CHEFE DE SALA
 NÃO HÁ TEXTO

Resolução da Questão 3 – Texto definitivo

1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	

*Não utilize este espaço
em nenhuma hipótese!*

Questão 4

<<T0700717_2262_141984>>

Para expressar vontade ou desejo, em português, usa-se o verbo “querer”, na seguinte construção: “Eu quero comer morango”. Considerando que se deseja exprimir o mesmo desejo, em japonês, atenda, necessariamente, ao que se pede a seguir, nos itens I e II.

- I Construa, em japonês, a estrutura correspondente à apresentada no comando e explique como ocorre esse processo nessa língua. [valor: 0,80 ponto]
- II Utilizando-se do recurso explicitado acima, forme, em japonês, uma oração volitiva a partir da sentença “Mizu wo nomu”. [valor: 0,70 ponto]

PARA USO EXCLUSIVO DO CHEFE DE SALA

 NÃO HÁ TEXTO**Resolução da Questão 4 – Item I – Texto definitivo**

1	
2	
3	
4	
5	

PARA USO EXCLUSIVO DO CHEFE DE SALA

 NÃO HÁ TEXTO**Resolução da Questão 4 – Item II – Texto definitivo**

1	
2	
3	

*Não utilize este espaço
em nenhuma hipótese!*

Questão 5

<<T0700479_2482_194221>>

As leis de diretrizes e bases da educação nacional originaram-se das constituições brasileiras formuladas em diferentes contextos político-econômicos da história de nossa sociedade a partir da discussão desencadeada na década de 30 do século passado pelos Pioneiros da Educação Nova. Admitindo-se os períodos democráticos e de plenas liberdades políticas que sucederam, por sua vez, respectivos períodos de restrições democráticas, admite-se também a existência de duas grandes leis que organizaram a educação brasileira.

Considerando as informações acima, discorra sobre os objetivos dos dispositivos das leis citadas abaixo, que trataram da educação no Brasil, e identifique em quais constituições brasileiras essas leis tiveram origem [valor: 0,30 ponto].

- Lei n.º 4.024/1961, sancionada pelo presidente João Goulart; [valor: 0,40 ponto]
- Lei n.º 9.394/1996, sancionada pelo presidente Fernando Henrique Cardoso; [valor: 0,40 ponto]
- Lei n.º 5.540/1968 e Lei n.º 5.692/1971. [valor: 0,40 ponto]

PARA USO EXCLUSIVO DO CHEFE DE SALA
 NÃO HÁ TEXTO

Resolução da Questão 5 – Texto definitivo

1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	

*Não utilize este espaço
em nenhuma hipótese!*